



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: Autopercepção Negativa Em Saúde E Parâmetros De Atividade Física E Comportamento Sedentário Em Adolescentes De Uma Escola De Referência Do Município De Olinda-Pe.

Autores: BRUNO SOUZA SILVA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); PAULA VALENÇA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); VIVIANE COLARES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); VALDENICE MENEZES (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); ALISON OLIVEIRA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); PRISCILLA ANDRADE (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE); CAROLINA FRANCA (UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO - UPE)

Resumo: OBJETIVO: investigar se existe associação entre a autopercepção negativa de saúde, e nível de atividade física e comportamento sedentário em adolescentes. MÉTODOS: Trata-se de um estudo transversal de base escolar, realizado em uma escola de referência do município de Olinda-PE. As informações foram obtidas a partir do questionário “Youth Risk Behavior Survey” que avalia comportamentos de risco a saúde de adolescentes. Os dados foram tabulados pelo programa Epi-data versão 3.1 e transcrito para o SPSS 2.0 no qual foi realizado a análise de prevalência bem como o teste de Qui-quadrado ($p < 0,05$). RESULTADOS: A amostra final foi composta por 202 adolescentes, sendo 61,5% do sexo feminino. A prevalência de autopercepção negativa foi de 26,2%, dos quais 82,7% eram do sexo feminino ($p < 0,001$). Em relação ao nível de atividade física, 82,7% dos adolescentes participantes foram enquadrados como “inativos fisicamente”, 22,6% como expostos a comportamento sedentário e 81,2% relataram ter apenas 1 aula de educação física por semana. Não se observou associação significativa entre autopercepção de saúde e nível de atividade física ($p < 0,338$), pois em torno de 80% dos adolescentes que tinham percepção tanto negativa como positiva de saúde eram inativos. Apesar da não significância, chama a atenção que entre os inativos fisicamente, apenas 26,9% fizeram uma autoavaliação negativa da sua saúde. CONCLUSÃO: Em relação aos parâmetros de atividade física, a maioria dos adolescentes mesmo inativos fisicamente relataram uma autopercepção positiva da saúde, apontando falha no entendimento sobre os benefícios da prática de atividade física para saúde.